

ANÁLISE DA GESTÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO RELACIONADOS AOS FUNCIONÁRIOS QUE ATUAM EM LABORATÓRIOS DE ENSINO/PESQUISA DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE.

Suelen Brasil Giordani (1), Vilson Menegon Bristot (2)
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
(1)suelengiordani@hotmail.(2)vilson.bristot@unesc.net

RESUMO:

A busca por sempre proporcionar o melhor ambiente aos seus funcionários e alunos, permitiu que uma universidade abrisse suas portas para uma avaliação referente as questões de saúde e segurança do trabalho, tema muito polêmico, que leva muitas empresas a fecharem as portas e não aceitarem esse tipo de “invasão” na sua privacidade. Nesta avaliação pode-se constatar que é um ambiente de trabalho favorável aos usuários, pois seu SESMT busca sempre por melhorias e cumpre o que determina a legislação, porém também se obteve pontos a melhorar.

Palavra Chave: *Saúde. Segurança do trabalho. SESMT.*

INTRODUÇÃO:

Atuar em laboratórios é uma atividade que requer muita atenção e que se siga rigorosamente as boas práticas estabelecidas, cada tipo de laboratório possui suas particularidades, portanto deve ter seu próprio manual de biossegurança, ao alcance dos usuários. Segundo MASTROENI (2006, p.3), todo usuário de laboratório, seja ele o técnico responsável, professor ou aluno, deve ter acesso ao manual desenvolvido atendendo as particularidades de cada laboratório, identificando os tipos de riscos aos quais estão expostos, e os procedimentos de como contorná-los caso aconteça uma emergência.

Os usuários dos laboratórios de ensino/pesquisa da área da saúde de uma conceituada universidade no sul de Santa Catarina, estão expostos aos mais variados tipos de riscos, sendo eles biológicos, químicos e físicos entre outros, segundo MASTROENI (2006, p.4) esses riscos são caracterizados por sua condição em oferecer um alto potencial para causar danos ao trabalhador, produto e ambiente, e ainda são considerados o risco ocupacional mais antigo que se tem registro. Podemos caracterizar esses riscos da seguinte forma: riscos biológicos tem sua origem através de seres vivos, tais eles como: animais, plantas, vírus, bactérias, fungos e protozoários; riscos químicos são obtidos através do ar, por meio de poeiras, gases, vapores; riscos físicos estão associados ao uso de máquinas/equipamentos e as condições relacionadas ao ambiente de trabalho podendo ser: temperaturas extremas, ruídos, vibrações entre outros.

A Biossegurança ou segurança biológica refere-se à aplicação do conhecimento, técnicas e equipamentos com a finalidade de prevenir

a exposição do trabalhador, a agentes potencialmente infecciosos ou a riscos biológicos. (NETO, 2015, p.173)

Aplicar técnicas de biossegurança durante a realização dos trabalhos rotineiros na área da saúde é indispensável, pois tem como objetivo garantir a saúde e segurança de todos os usuários dos laboratórios. Segundo OPPERMANN & PIRES (2003, p.9) ao realizar atividades ambulatoriais/laboratoriais, entra-se em contato com agentes biológicos, como por exemplo: sangue, saliva, urina, fezes, entre outros, todos potencialmente patológicos, por não saber se o material biológico é contaminado, considera-se todo e qualquer material de origem biológica contaminado, e nunca o manipula sem os EPCs, EPIs adequados.

Usar adequadamente EPC e EPI é a melhor forma de prevenir e proteger contra acidentes de trabalho, segundo NETO (2015, p.238) o prevencionista inteligente tem como foco o EPC, pois busca pela redução de riscos coletivos, e tendem a ser mais eficientes, pois não dependem da vontade do funcionário usá-lo.

O objetivo desse artigo é verificar se os funcionários estão devidamente preparados para desenvolver suas atividades com segurança, entender como a universidade se comporta em relação a segurança do trabalho afim de aplicar melhorias.

A universidade conta com uma estrutura completa em laboratórios, para ensino e pesquisa na área saúde. Tem cursos de ótima qualidade de medicina, biomedicina, odontologia, enfermagem, farmácia, fisioterapia entre outros. Para a realização do ensino nesses cursos é necessária a realização de atividades práticas em laboratórios. Todos os laboratórios oferecem algum tipo de risco, dependendo da atividade desenvolvida, entretanto, os que exigem práticas com maior atenção à saúde e segurança são: técnica operatória, anatomia humana, patologia, microbiologia, parasitologia, microscopia, habilidades.

METODOLOGIA:

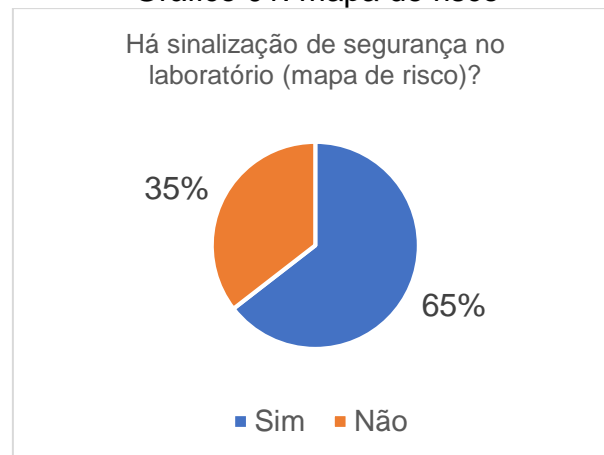
A metodologia utilizada foi a aplicação de um checklist, composto por 42 questões objetivas, relacionadas a saúde e segurança no trabalho nas atividades desenvolvidas pelos seus usuários em todos os 32 laboratórios da instituição, voltados ao ensino e pesquisa na área da saúde. As questões foram respondidas pelos responsáveis por cada laboratório, geralmente técnicos laboratoriais, outras vezes professores pesquisadores da instituição, durante uma visita a cada unidade laboratorial. Com os dados coletados, foram selecionados os 5 itens mais relevantes para se analisar a prática de saúde e segurança no trabalho. Diante do questionário, foram observados os itens: mapa de riscos, plano de emergência - a rota de fuga, fornecimento de EPI's, manuseio de lixo, treinamento da equipe de limpeza dos laboratórios. Através das respostas obtidas foram gerados dados estatísticos, por meio do programa Microsoft® Excel®, de forma que graficamente apresentou os comportamentos de segurança do trabalho neste setor.

RESULTADOS:

O mapa de risco é uma medida preventiva que colabora com proteção dos trabalhadores, ele informa graficamente todos os riscos presentes no ambiente

de forma qualitativa, através de cores e círculos de tamanhos diferentes alocados na planta do local avaliado, sendo muito objetivo. Este mapeamento é uma ferramenta muito importante para prevenção de acidentes, porém, deve-se prestar atenção, pois a cada equipamento novo, mudança no ambiente, produto químico diferente, ele deve ser atualizado, para manter sua eficiência. O mapa de risco deve ficar anexado em local de fácil visualização para todos que frequentam o ambiente. De acordo com os dados levantados, os resultados apontaram que 65% das unidades laboratoriais apresentam o mapa de risco.

Gráfico 01: mapa de risco



Fonte: Do Autor (2019)

A elaboração de um plano de emergência, informando a rota de fuga mais segura para uma possível evacuação de um ambiente envolve muitas etapas, é realizado um estudo prévio das instalações, onde é checado vários fatores e solicitado os devidos ajustes, como por exemplo: iluminação de emergência, alarmes informativos, número de funcionários, hidrantes/extintores, estudo da planta baixa, determinação de um PE (ponto de encontro) entre muitos outros itens, tudo deve estar funcionando perfeitamente para que em uma emergência a situação seja contornada da forma mais satisfatória possível. Uma questão interessante, a universidade capacita semestralmente seus funcionários para o combate a incêndio, atualmente 10% de seus 1400 funcionários são brigadistas, a intenção é que esse número continue aumentando. A universidade passou pela recente atualização de seu plano de emergência e agora consta com 100% de suas instalações laboratoriais informando a rota de fuga.

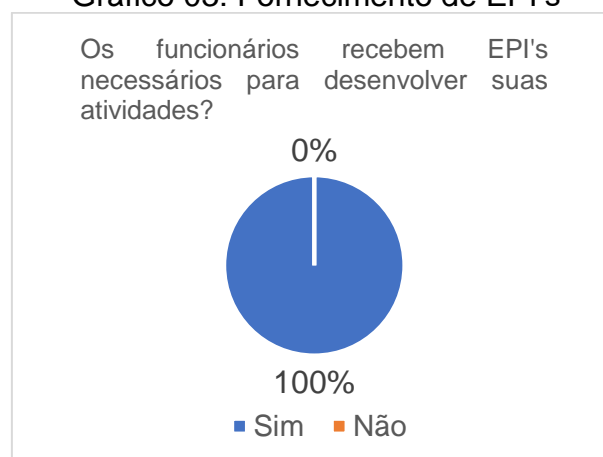
Gráfico 02: Plano de emergência – Rota de fuga



Fonte: Do Autor (2019)

O fornecimento de EPI's é uma questão muito importante quando se trata de atividades laboratoriais, porém, mais importante que fornecer os equipamentos de proteção individual é assegurar que os funcionários utilizem de forma correta. De acordo com o questionário aplicado, 100% dos entrevistados garantiram ter acesso aos EPI's necessários sempre que precisam, e disseram fazer o uso corretamente, alegando saberem da importância por serem considerados barreiras primárias de contenção, devido aos cursos que fazem frequentemente. Eles fazem o uso de luvas, óculos, jalecos, calçados, entre outros. Pois segundo MASTROENI (2006, p3) quem trabalha com manipulação de agentes infecciosos, deve passar por constantes treinamentos e reciclagens das técnicas da área. Os funcionários passam anualmente, ou quando tem demanda por cursos de capacitação/reciclagem organizados pela coordenação dos laboratórios da área da saúde.

Gráfico 03: Fornecimento de EPI's

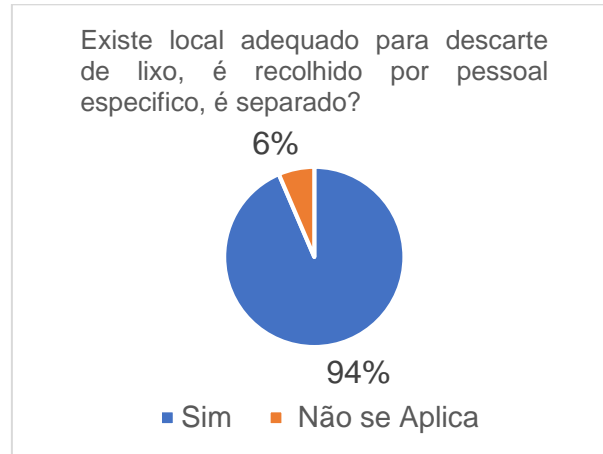


Fonte: Do Autor (2019)

O lixo dos laboratórios é separado em três tipos: Lixo biológico/infectante, onde são descartadas luvas descartáveis, papel/algodão utilizados em procedimentos, material com microrganismos, material de análises clínicas, lembrando que seringas com agulhas tem uma caixa específica para descarte. Lixo comum e lixo reciclável. Todo o lixo infectante é recolhido por pessoal preparado para a

atividade, e tem descarte correto. Os 6% dos laboratórios que não se aplicaram no quesito descarte de lixo, trata-se de laboratórios onde não tem riscos, como por exemplo laboratório de informática da área da saúde e laboratório com peças humanas sintéticas, entre outros.

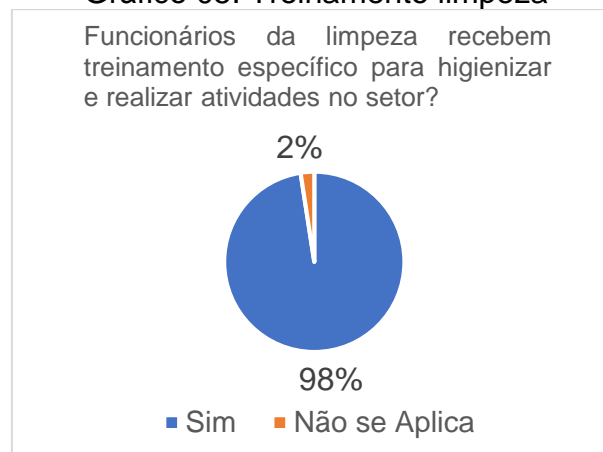
Gráfico 04: Manuseio do lixo



Fonte: Do Autor (2019)

Os funcionários que realizam a limpeza dos laboratórios também passam por capacitação/reciclagem periódica, e são orientados a não manipularem quaisquer tipos de substância de origem biológica, tendo suas atividades muito bem definidas, quem faz o manuseio e limpeza de bancadas são os próprios técnicos dos laboratórios. Os 2% que não se aplicaram deste quesito, trata-se de laboratórios onde não tem riscos, como por exemplo laboratório de informática da área da saúde e laboratório com peças humanas sintéticas, entre outros.

Gráfico 05: Treinamento limpeza



Fonte: Do Autor (2019)

CONCLUSÃO:

De acordo com os dados levantados e avaliados concluímos que a universidade se preocupa muito com a saúde e segurança de seus funcionários e usuários de suas instalações, sempre buscando melhorias. Este artigo teve como objetivos buscar pontos onde possam ser melhorados. Encontramos alguns itens ao longo das 42 questões aplicadas, que merecem atenção, como o caso de apenas 65% dos laboratórios terem mapa de risco. Outra questão interessante que foi levantada, os laboratórios não possuem um manual de biossegurança personalizado para cada unidade, que deve estar disponível a todos os usuários. Com um percentual não satisfatório em mapa de risco e ausência do manual de biossegurança individualizado a segurança nos laboratórios fica mais vulnerável, sabemos que estes dois possuem informações preciosas sobre cada local em particular, pois trata-se de estudos personalizados que busca reduzir riscos e apontar soluções perante a emergências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CLAUSEN, Cristina dos Santos; CLAUSEN, Simone dos Santos. **Conhecimento dos acadêmicos em relação a biossegurança em um laboratório de anatomia humana**. InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade - Vol. 10 no 2 – dezembro de 2015. Disponível em: http://www.sp.senac.br/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2015/12/157_InterfacEHS_revisado.pdf. Acessado em: 24/11/2019.

MASTROENI, Marco Fabio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 338 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em serviços de saúde**. Disponível em: <http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>. Acessado em: 20/11/2019.

NETO, N.W. **Segurança do Trabalho: Os primeiros passos**. 1ª Ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena. 2015. p.173.

OPPERMAN, Carla Maria; PIRES, Lia Capsi. **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. FioCruz, Rio de Janeiro. 2003. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manual_biosseguranca-servicos_saude.pdf. Acessado em: 20/11/2019.

SANGIONI, Luís Antônio et al. **Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia**. Ciência Rural, Santa Maria, P. 91-99. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782013000100016&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 22 /11/2019